

A DANÇA DE SALÃO COMO MEIO DE EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA CULTURA DE PAZ

THAIS JORDÃO DA SILVA
thathajordao@hotmail.com

Programa de pós-graduação Strictu Sensu em Ciência da Motricidade Humana
Universidade Castelo Branco – Rio de Janeiro

Introdução

Na atualidade um dos problemas mais relevantes é a busca constante dos povos, nações e países pela Paz, que passa amenizar os inúmeros conflitos que ocorrem pela extensão do planeta. A dança, desde os primórdios tem sido um meio de comunicação e de aproximação das pessoas, por isso acredita-se que ela pode ser um instrumento a ser estudado neste objetivo, que é de melhorar o problema da Paz. Nas ultimas décadas a humanidade vem passando por um processo de transformação social e de valores, com muitas divergências e desequilíbrio socioeconômico, que refletem diretamente nos aspectos psicológicos e físicos dos indivíduos, sendo este um produto da sociedade moderna.

As interferências exógenas (ambientais, sociais, econômicas e afetivas) podem ser vista como uma complexa crise inserida nas dimensões intelectuais, espirituais e morais que afetam as diversas relações sociais entre o homem e o meio ambiente em que vive, afetando a sua qualidade de vida (CAPRA, 1995).

As múltiplas diferenças étnicas, religiosas, culturais e financeiras também como as ameaças cotidianas da violência urbana, uma realidade ameaçadora na paz de uma sociedade interfere na microecologia e na macroecologia dos humanos (AMOEDO, 2002).

Alem dos problemas de violência que se iniciam, em muitas vezes, dentro do próprio lar, em qualquer classe social, temos hoje as ameaças de caráter terrorista, instrumento desintegrado de uma sociedade, e, ainda de caráter política, que através de pressões ideológicas e de favorecimentos de interesses, forem à verdadeira ideologia de uma democracia digna. O estudo justifica-se pelo fato de existir uma visão reducionista e limitada da dança de salão. Portanto, nota-se que existe a necessidade de substituir essa visão por outra mais ampla no contexto positivo inserido nos valores sociais e afetivos, ou seja, sendo uma ferramenta a mais na contribuição da Cultura e Paz.. Sendo estabelecido à ligação da dança de salão e a Cultura de Paz, contribuindo então para o desenvolvimento de novas teorias da Cultura de Paz por meio da pratica da dança de salão.

A Dança de Salão

Segundo Ried (2003), dançar, em qualquer de suas formas expressivas, é um espelho das manifestações vitais: emoção; arte; mito; filosofia e religião se expressam através do movimento inspirado e guiado pela música (ou outra manifestação acústica rítmica similar), até alguns animais dançam.

Conforme Ried (2003) A maioria dos adeptos da Dança de Salão pratica esta atividade por lazer. Os indivíduos que estão oficialmente casados, certamente fizeram da valsa dos noivos um dos pontos altos da festa de casamento, celebra-se, nesse momento, o contato intimo em publico – o único socialmente aceito até poucas décadas atrás. Sem interação não funciona, e não basta que seja verbal e motora, só um certo grau de empatia emocional confere ao par a harmonia que faz a dança realmente um prazer. A interação efetiva também requer que ora um, ora outro ceda, recuando na dominação e admitindo que o parceiro esta com a razão. Isso torna o ato de dançar um verdadeiro exercício de diplomacia e tolerância

Os objetivos do lazer de acordo com a sua definição aceita são plenamente atingidos pela Dança de Salão. A própria presença da musica constitui um elemento que induz a descontração. O fato de ser imprescindível concentrar-se na execução dos passos e na harmonização dos movimentos com os do parceiro e com a música força o distanciamento mental de tarefas pendentes e preocupações que interferem no bem estar psicológico.

A Dança de Salão e a Saúde

De acordo com Ried (2003) e Zamoner (2005), uma das mais graves conseqüências da moderna vida sedentária é o nível reduzido da capacidade cardiovascular. No combate a esse problema, a Dança de Salão representa uma arma poderosa já que reúne as características do esforço fisiológico da corrida ou do ciclismo aos prazeres da atividade conjunta com o parceiro ao embalo da música, para cada faixa etária e gosto há um ritmo que certamente agradará. Segundo Baptista (2007), outro problema de saúde que revela cada vez mais grave, sendo causa de grande parte da perda das horas de trabalho, é a má postura que muito freqüentemente resulta em lesão da coluna, hérnias de disco e desgaste precoce das articulações. Desde que adequadamente orientada, a prática da Dança de Salão pode auxiliar decisivamente na prevenção de lesões do aparelho de sustentação conseqüentes de sedentarismo. Os movimentos semelhantes aos do andar, que caracterizam os movimentos da Dança de Salão Internacional, principalmente nas Danças Européias, exercitam e fortalecem a musculatura do tronco, estabilizando a postura e com isso a coluna vertebral. Além disso, essa movimentação provoca permanente compressão e descompressão dos discos intervertebrais, fator indispensável para uma boa nutrição e conservação dessas cartilagens, fator esse que poderá contribuir consideravelmente para diminuição do risco de hérnias (RIED, 2003). Pesquisas recentes relatadas por Zamoner (2005) mostraram que a prática da Dança de Salão pode ser relacionada, positivamente, com estados emotivos positivos, exercendo assim, uma influência direta ao estado emocional dos praticantes.

A Dança de Salão como Esporte

Jeffre (2002) relata em sua pesquisa que o mais recente Campeonato Mundial de Dança de Salão, realizado em junho de 2002 em Portugal e promovido pela Federação Internacional de Dança Esportiva (Internacional Dance Sport Federation – IDSF), participaram países de quatro continentes do mundo. Além dos países europeus, estavam representados desde os Estados Unidos e o Canadá até o Japão e a China, da Austrália e da África do Sul até Israel. Curiosamente, somente os países da América latina, berço da grande maioria dos ritmos que constituem o elenco competitivo, não estavam presentes. Por quê? Em nosso subcontinente, a grande maioria dos esportistas nem sabe que no resto do mundo a Dança de Salão, há quase 100 anos, constitui modalidade esportiva competitiva tal como tênis, futebol, patinação (sobre o gelo ou rodas) e nado sincronizado. A federação Internacional de Dança de Salão tem feitos esforços consideráveis para que a modalidade seja aceita no elenco de disciplinas olímpicas, e é de se esperar que seja uma das próximas a ser incluída. A Federação atualmente conta com setenta e nove Federações Nacionais associadas nos cinco continentes sendo que entre as poucas associadas da América Latina estão, por enquanto, apenas como provisórias, as Associações Argentina, Colombiana, Mexicana e Puerto Riquenha de Dança de Salão, sem que se tenha notícia, no entanto, de alguma participação de seus atletas em competições oficiais (RIED, 2003).

A Cultura e a Paz

Novos pilares para orientar as políticas de desenvolvimento da paz no século XXI são necessários, e, alguns estudos passaram a mostrar que a educação é uma iniciativa que tende a favorecê-la através de mudanças essenciais (DAMASIO, 2000). Segundo a UNESCO, é mister a adoção de novas formas de pensamento, novos modos de ação, novas modalidades de organização social, pois, dessa maneira, a vida humana em sua totalidade será entendida (WERTHEIN, 2002). Compete, na verdade, a todos a construção de uma dinâmica que propicie a fundamentação da cultura da paz.

No entanto, a construção da paz, de forma alguma, é simples, automático e rápido de ser resolvido. Nesse sentido, é válido reconhecer que em segmentos diversos da vida contemporânea residem potenciais para a promoção da paz, inferindo-se que, além da

educação, como preconizam estudos diversos, as artes também podem contribuir ao seu desenvolvimento (JARES, 2002). Nesse caso, a musicalidade, por exemplo, na dança, no canto, no instrumento, na apreciação, certamente têm muito a contribuir com tal propósito (MAGNOLI, 2008).

A Dança de Salão e a Cultura de Paz

Conforme Nair (2000), contemporaneamente existe uma multiplicidade de linhas doutrinárias no entendimento de valores sociais. Entre elas estão as propostas de responsabilidade pela paz. Teóricos procuram contextualizá-la enquanto fenômeno provocado pelo homem e que de corre da ausência da violência. Outros lhe atribuem um caráter holístico. Embora, os dias de hoje evidenciem aspectos individuais em um contexto de acirradas competições, salientam-se, também, questões coletivas e políticas para o desenvolvimento de uma cultura de relações sociais autênticas que valorizem a paz (PUREZA, 2001).

A Dança foi apresentada nesta pesquisa como uma proposta à reflexão e um novo olhar ao incentivo de uma cultura de Paz. Desde sua prática clássica à modalidade conhecida como de Salão, acredita-se que sua essencialidade favoreça o desenvolvimento e a manutenção de valores sociais ligados ao relacionamento interpessoal, à cordialidade, à interação com o meio. Questões estas que bem compreendidas e assimiladas, certamente, contribuirão à distinção de sentimentos inerentes à procura e alcance da Paz, que, segundo França (2005), trata-se da construção e da preservação de modelos fincados em princípios do bem-estar humano .

Metodologia

De acordo com o objetivo do estudo, ao enfoque dado ao mesmo e aos objetivos propostos, esta pesquisa é de natureza descritiva, definido por Thomas & Nelson (2002, p. 280), “está baseada na premissa de que os problemas podem ser resolvidos e as práticas melhoradas por meio da observação, análise e descrição objetivas e completas”. Possui uma parte de natureza quantitativa devido à necessidade de aplicar-se um questionário e elaborar dados para se atingir um dos objetivos: verificar a opinião dos praticantes de dança de salão com relação à influência da Dança de salão na Cultura de Paz.

De uma forma geral, pode-se dizer que, baseado em Gil (1991), trata-se de uma pesquisa exploratória de acordo com os objetivos propostos.

Amostra

A amostra foi constituída por cento e vinte praticantes de Dança de Salão de ambos os sexos, no mínimo de três meses de prática, no município do Rio de Janeiro. Houve uma predominância do sexo feminino (60%) e o sexo masculino com 40%, com uma idade média de 48 ± 12.90 anos, com uma distribuição bastante homogênea, com maior concentração na faixa etária entre 40 e 55 anos.

Procedimentos

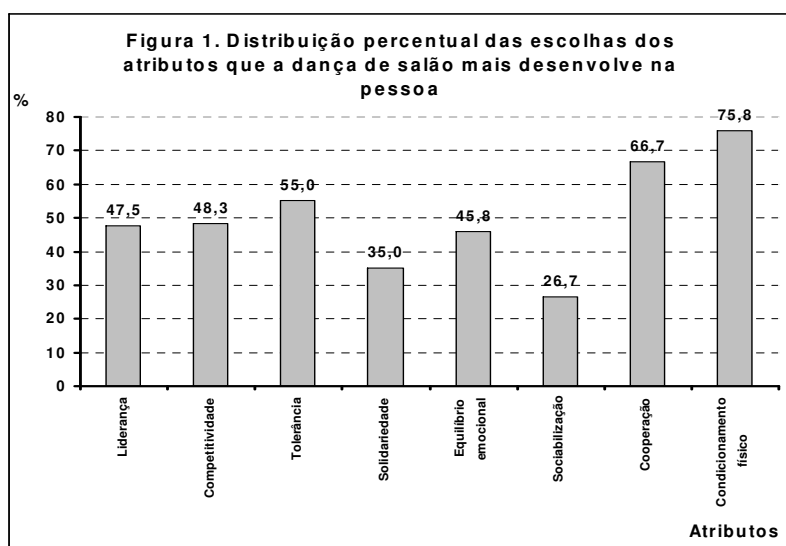
O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um questionário estruturado aos objetivos da pesquisa, validado por doutores e mestres e aplicado aos indivíduos praticantes de Dança de Salão, com o mínimo de três meses de prática. Este instrumento avaliou se os indivíduos demonstraram em suas atitudes, valores que se insiram nas categorias de Paz.

A construção do questionário foi desenvolvida da seguinte forma: inicialmente foi idealizado um documento com a intenção de organizar axiologicamente itens de referências, com o intuito de estudá-las no desenvolvimento da Cultura de Paz. Foram escolhidos onze itens baseados nos documentos da UNESCO e em obras sobre valores humanos e universais. Estes itens foram: liderança, competitividade, tolerância, solidariedade, equilíbrio emocional, socialização, cooperação, condicionamento físico, sensibilidade, afetividade e prazer.

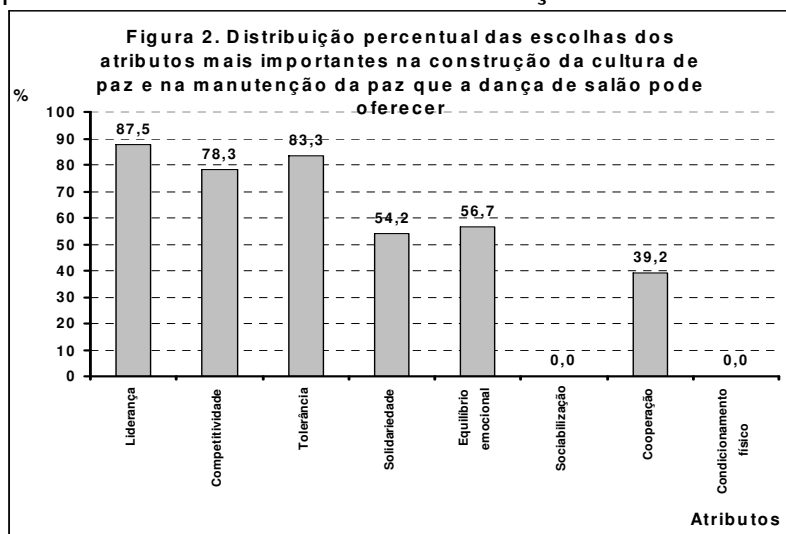
Resultados e Discussão

O presente estudo pretendeu verificar se, os praticantes de Dança de Salão apresentam valores considerados como categorias para a construção de uma Cultura de Paz, que possa por sua vez, interferir de forma positiva no comportamento social de seus praticantes.

Inicialmente será apresentado o resultado das questões investigadas e para cada valor investigado e posteriormente uma análise conjunta dos valores como categorias agrupadas, contribuintes na Cultura de Paz. Quanto ao aspecto profissional, percebe-se que 30% são aposentados e 70% são profissionais atuantes no mercado de trabalho, e 80% possuem formação em nível superior.

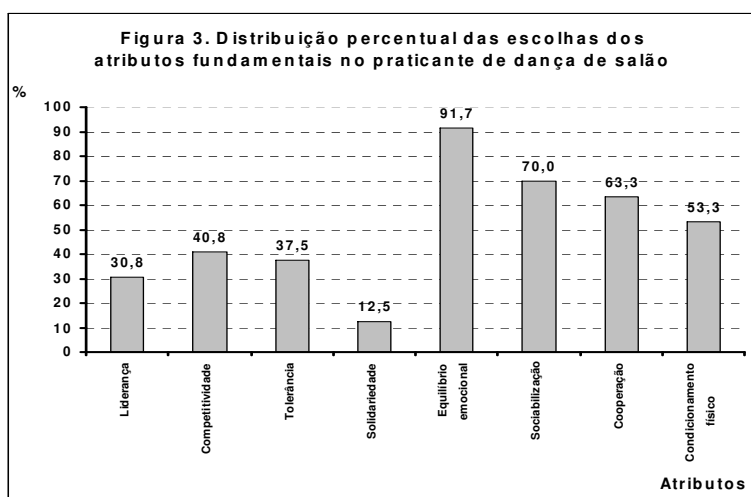


De acordo com a figura 1, nota-se que o atributo do condicionamento físico foi o mais escolhido em que seu praticante desenvolve com a dança e o atributo de sociabilização apresentou um percentual mais baixo dentre os demais. Isto pode ser explicado pela relação da Dança de Salão ser um instrumento promotor da saúde, que pelo entendimento esta inserida no atributo de condicionamento físico que segundo Baptista (2007) a pratica da dança promove a melhora da saúde em relação a autonomia funcional de seus praticantes.

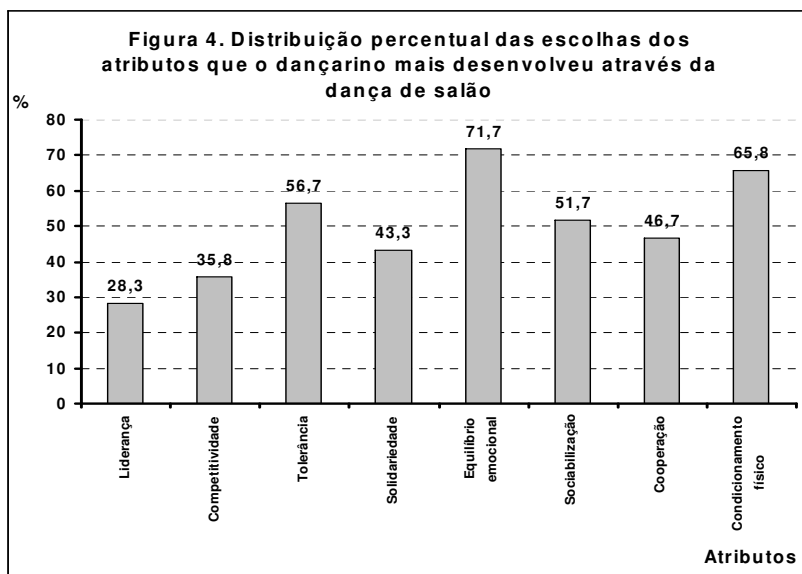


A figura 2 apresenta uma distribuição elevada nos atributos tolerância e liderança, sendo estes fundamentais na cultura e manutenção da paz que a dança pode oferecer, visto que uma

boa liderança e tolerância a diversas situações cotidianas, são ícones relevantes na construção da paz corroborados por Chelikani (1999).



A figura 3 demonstra que o equilíbrio emocional, a sociabilização e a cooperação representam ser os atributos fundamentais que seus praticantes devem ter, já o atributo solidariedade apresentou o menor índice.



Na figura 4, o equilíbrio emocional e o condicionamento físico, foram os atributos de maior percentual no que se refere o que o praticante mais desenvolveu na dança de salão, deixando os atributos liderança e competitividade em índices bem menores.

Conclusão

De acordo com os resultados podemos concluir que a dança de salão é um instrumento promotor na cultura de paz, pois a dança tem uma relação direta e indireta com os aspectos intervenientes individuais e coletivos no que se refere na relação emocional, psicológica, social, afetiva e de condicionamento físico, onde seus praticantes, cada qual com seu objetivo e valores, absorvem e refletem no que se refere a cultura de paz. Logo, esta pesquisa

contribuem para o conhecimento sobre a dança sobre um aspecto na cultura e paz, tendo um valor educacional e social na contribuição positiva à todos indivíduos de uma sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMOEDO, H.: **Dançando com a diferença**: a dança inclusiva. In: SILVA, R. Lições de dança 3. Rio de Janeiro: Universidade Ed., 2002.

BAPTISTA, M.R.: **Apostila de ginástica geral**. Rio de Janeiro: Record, 2007.

BOUCIER, P.: **História da dança no Ocidente**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

CAPRA, F.: **O ponto de mutação: a ciência, a sociedade e a cultura emergente**. 14^o edição. São Paulo: Cultrix, 1995.

CARDOSO, C. M.: **Tolerância e seus limites**: um olhar latino-americano sobre identidade e diversidade cultural; algumas implicações na educação. Marília: (Tese de Doutorado) UNESP, 2000.

CHELIKANI, R. B. J.: **Reflexões sobre a tolerância**. Rio de Janeiro: Garamond, 1999.

DAMASIO, C.: **A dança para crianças**. Lições de dança. Rio de Janeiro: 2000.

DANTAS, M.: **Dança**: o enigma do movimento. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 1999.

DE CUNTO, Y.; MARTELLI, S.: **A história que se dança**: 45 anos do movimento da dança. Brasília: Lumem Argo, 2005.

FRANÇA, L.: **Uma cultura de paz-um programa**. Cadernos do Instituto São Tomás de Aquino-ISTA. Lisboa: on line, 2003. Disponível no site << www.triplov.com/ista/cadernos/cad_09/luis_de_franca.htm>> Acessado em Janeiro de 2005.

GALTUNG, J.: **Peace by Peaceful Means**. Peace and conflict development and civilization. London: SAGE. OSLO, International Peace Research Institute, 2002.

GIL, A. C.: **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 3^oed, São Paulo: Atlas, 1991.

JARES, X. R.: **Educação para Paz**: sua teoria e sua prática. Porto Alegre: Artmed, 2002.

JEFFE, A.: **A Influência do Esporte na formação militar no contexto da Cultura de Paz**. 124f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Motricidade Humana). Coordenação do programa de Ciência da Motricidade Humana. Universidade Castelo Branco. Rio de Janeiro, 2002.

KLAUSS, V.: **A dança**. São Paulo: Summus, 2005.

MAGNÓLI, D. (org). **A história da paz**. São Paulo: Contexto, 2008.

MALDONADO, M. T.: **Os construtores da paz**: caminhos da prevenção da violência. S. Paulo: Moderna, 1997.

NAIR, K.: **A arte da paz**: lições de Mahatma Gandhi. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

PUREZA, J. M.: **Para uma cultura de paz**. Coimbra: Quarteto, 2001.

RIED, B.: **Fundamentos de Dança de Salão: programa internacional de dança de salão; programa básico competitivo internacional**. São Paulo: Editora Phorte, 2003.

THOMAS, J. R. & NELSON, J. K.: **Métodos de pesquisa em atividade física**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

UESHIBA, M.: **A Arte da Paz**. Trad.: Murillo Nunes de Azevedo. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

UNESCO.: **Carta internacional de educação física e esporte**. Paris, 1999.

VOLP, C. M.: **Vivenciando a dança de salão na escola**. São Paulo: USP. Tese de Doutorado apresentada ao Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo. Instituto de Psicologia, USP, São Paulo: 1994.

WERTHEIN, J.: **As idéias da UNESCO no Brasil**. Construção e identidade. Brasília: UNESCO, 2002.

ZAMONER, M.: **Dança de salão**, a caminho da licenciatura. Prottexto, 2005.